

Os Dois Pactos são Diferentes

por

John Owen

Os dois pactos, o antigo e o novo, diferem em tantas maneiras que não podem ser duas administrações do mesmo pacto. O antigo pacto foi acompanhado pelo terror e o terror no Monte Sinai. Todos os ali presentes se chegaram com medo e tremeram. Foi o espírito de medo e servidão o que lhes fez guardar sua distância e não acercar-se a Deus. Porém, a situação é mui diferente sob o novo pacto. O Filho de Deus convida aos cansados e oprimidos a vir a Ele com uma demonstração de amor, graça e compaixão.

Outra diferença que os pactos têm são os Mediadores de cada um. O mediador do primeiro pacto foi Moisés, que era um servo na casa de Deus. Porém o Mediador do novo pacto é o Filho amado de Deus: é o Cabeça da casa.

Os pactos têm diferentes preceitos e promessas. O antigo pacto renovou as demandas do pacto de obras (entre Deus e Adão). Porém, o novo pacto anuncia que o pacto de obras tem sido cumprido pela obediência e o sofrimento do Mediador (para todos que estão nele). O velho pacto, estritamente considerado, não tinha promessa de graça para comunicar às pessoas gente um poder espiritual ou ajudar-lhes a obedecer. Não tinha nenhuma promessa de vida eterna, exceto uma sem esperança, contida no pacto de obras (“o homem que faz estas coisas viverá por elas”).

Os pactos diferem em relação a seus propósitos. O fim principal do antigo pacto foi a condenação e o controle do pecado. O fim do novo pacto é a declaração do amor, da graça e da misericórdia de Deus e o dar arrependimento, remissão de pecado e vida eterna.

Os pactos diferem no efeito que produzem. O primeiro pacto, sendo uma administração de morte e condenação, submeteu as mentes e os espíritos de todos à escravidão e servidão. Por outro lado, o efeito imediato produzido pelo novo pacto é a liberdade espiritual. A Escritura com freqüência enfatiza a diferença entre os dois pactos usando termos que falam de servidão no antigo e de liberdade no novo (veja Romanos 8:15; 2Cor. 3:17; Gálatas 4:1-7, 24, 26, 30,31; Atos 2:14,15).

Os pactos diferem no aspecto de sua eficácia. O antigo não fez nada perfeito. Não pode produzir as coisas que simbolizava. Por outro lado, o novo produz a santidade efetiva e a obediência.

Os pactos diferem também em sua duração. Um foi feito transitório, para ser depois tirado, enquanto o outro permanece para sempre.

(Tomado do comentário do autor sobre Hebreus)

Traduzido por: [Felipe Sabino de Araújo Neto](#)

*Este artigo é parte integrante do portal <http://www.monergismo.com/>. Exerça seu Cristianismo: se vai usar nosso material, cite o **autor**, o **tradutor** (quando for o caso), a **editora** (quando for o caso) e o **nosso endereço**. Contudo, ao invés de copiar o artigo, preferimos que seja feito apenas um link para o mesmo, exceto quando em circulações via e-mail.*

<http://www.monergismo.com/>

Este site da web é uma realização de

Felipe Sabino de Araújo Neto[®]

Proclamando o Evangelho Genuíno de CRISTO JESUS, que é o poder de DEUS para salvação de todo aquele que crê.

[TOPO DA PÁGINA](#)

Estamos às ordens para comentários e sugestões.

[Livros Recomendados](#)

Recomendamos os sites abaixo:

[Monergism](#) / [Arquivo Spurgeon](#) / [Arthur Pink](#) / [IPCB](#) / [Solano Portela](#) / [Spurgeon em Espanhol](#) / [Thirdmill](#)
[Editora Cultura Cristã](#) / [Editora Fiel](#) / [Editora Os Puritanos](#) / [Editora PES](#) / [Editora Vida Nova](#)